

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZOOSE - GDTVZ

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 006/2016

**CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO:
DENGUE, CHIKUNGUNYA e ZIKA NO ESTADO RJ.**

AGOSTO/2016

Semanas Epidemiológicas: 1 a 31/2016

Rio de Janeiro, 9 de agosto de 2016.

DENGUE

Até a 31ª semana epidemiológica (SE) - 6 de agosto de 2016 foram notificados 74.669 casos prováveis de **Dengue** no Estado do Rio de Janeiro (ERJ), correspondendo a uma taxa de incidência de 451,2 casos/100 mil habitantes. Na **Tabela 1** observamos que, com exceção da Metropolitana I, as demais Regiões do ERJ apresentaram taxas de incidência elevadas ou acima de 300 casos por 100 mil habitantes. As Regiões Noroeste, Serrana, Centro Sul e Médio Paraíba registraram as maiores taxas de incidência neste ano e juntas concentram 37,8% dos casos notificados no ERJ.

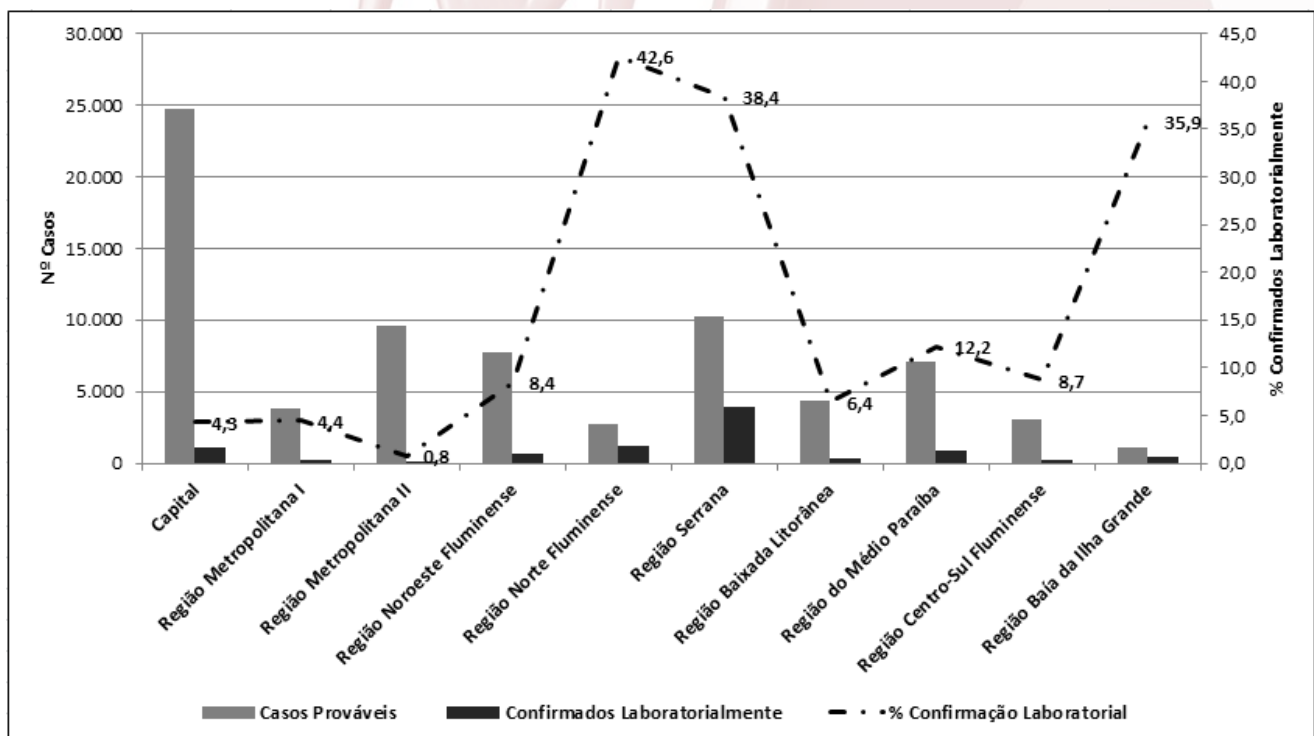
Para análise das regiões do ERJ, por município, dispomos em **ANEXO**, ao final deste Boletim, a **Tabela de Variação dos Casos de Dengue**, mostrando um aumento no número de casos de 28,6%, nesse ano quando comparado ao mesmo período de 2015.

Tabela 1 - Casos de Dengue (nº de casos notificados, percentual e taxa de incidência/100 mil hab.), por Região de Residência, Estado do Rio de Janeiro, ano 2016.

Região de Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
<i>Capital</i>	24.787	33,2	382,7
<i>Metropolitana I</i>	3.869	5,2	106,3
<i>Metropolitana II</i>	9.566	12,8	473,2
Noroeste	7.715	10,3	2292,2
<i>Norte</i>	2.733	3,7	306,4
Serrana	10.246	13,7	1094,3
<i>Baixada Litorânea</i>	4.386	5,9	570,4
Médio Paraíba	7.140	9,6	812,1
Centro Sul	3.109	4,2	948,5
<i>Baía de Ilha Grande</i>	1.118	1,5	414,8
Total Estado RJ	74.669	100,0	451,2

Fonte: SINANONLINE, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 9 de agosto de 2016 e sujeitos a revisão.

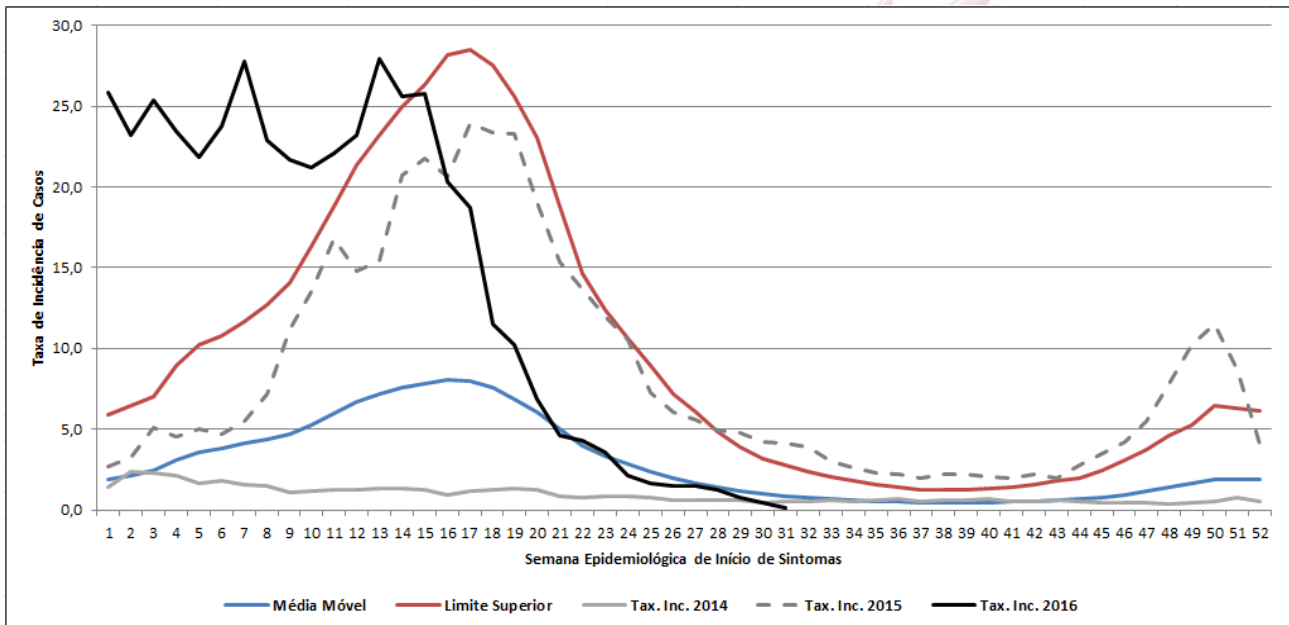
Gráfico 1 – Casos notificados de Dengue suspeitos e confirmados laboratorialmente (nº e %), Estado do Rio de Janeiro, ano 2016.



Fonte: SINANONLINE, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 9 de agosto de 2016 e sujeitos a revisão.

O percentual de casos confirmados pelo critério laboratorial no ERJ é de 11,9%. Porém, observamos no Gráfico acima que há regiões com percentuais elevados ou acima de 30%, enquanto outras mostram percentuais baixos ou menores que 10%. Nestas, recomenda-se a manutenção da coleta e envio de amostras ao LACEN/RJ para diagnóstico específico.

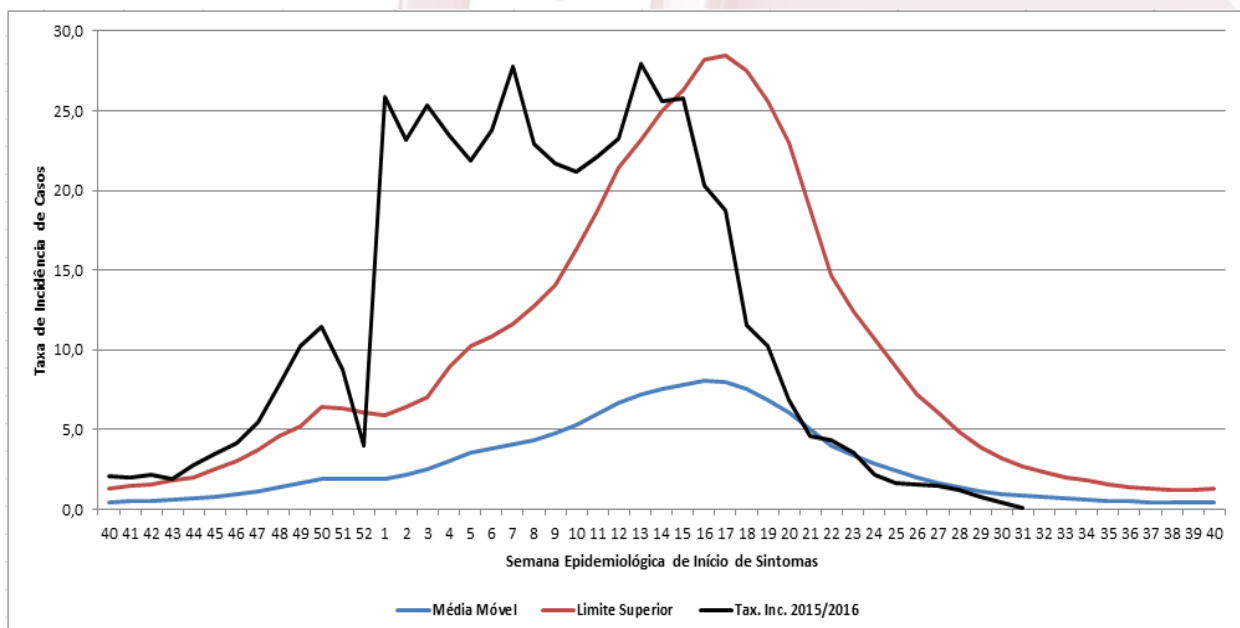
Figura 1 - Diagrama de Controle da Dengue do Estado do Rio de Janeiro com a Taxa de Incidência de casos prováveis, segundo semana de início de sintomas, anos 2014, 2015 e 2016.



Fonte: SINANONLINE, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 9 de agosto de 2016 e sujeitos a revisão.

As incidências semanais de 2016 acima do limite superior esperado se justificam pela elevada ocorrência de casos nas Regiões e Municípios do ERJ citados na **Tabela 1** e na **Tabela de Variação** em **ANEXO**.

Figura 2 - Diagrama de Controle da Dengue do Estado do Rio de Janeiro com a Taxa de Incidência de casos prováveis, segundo semana de início de sintomas, 2015/2016.



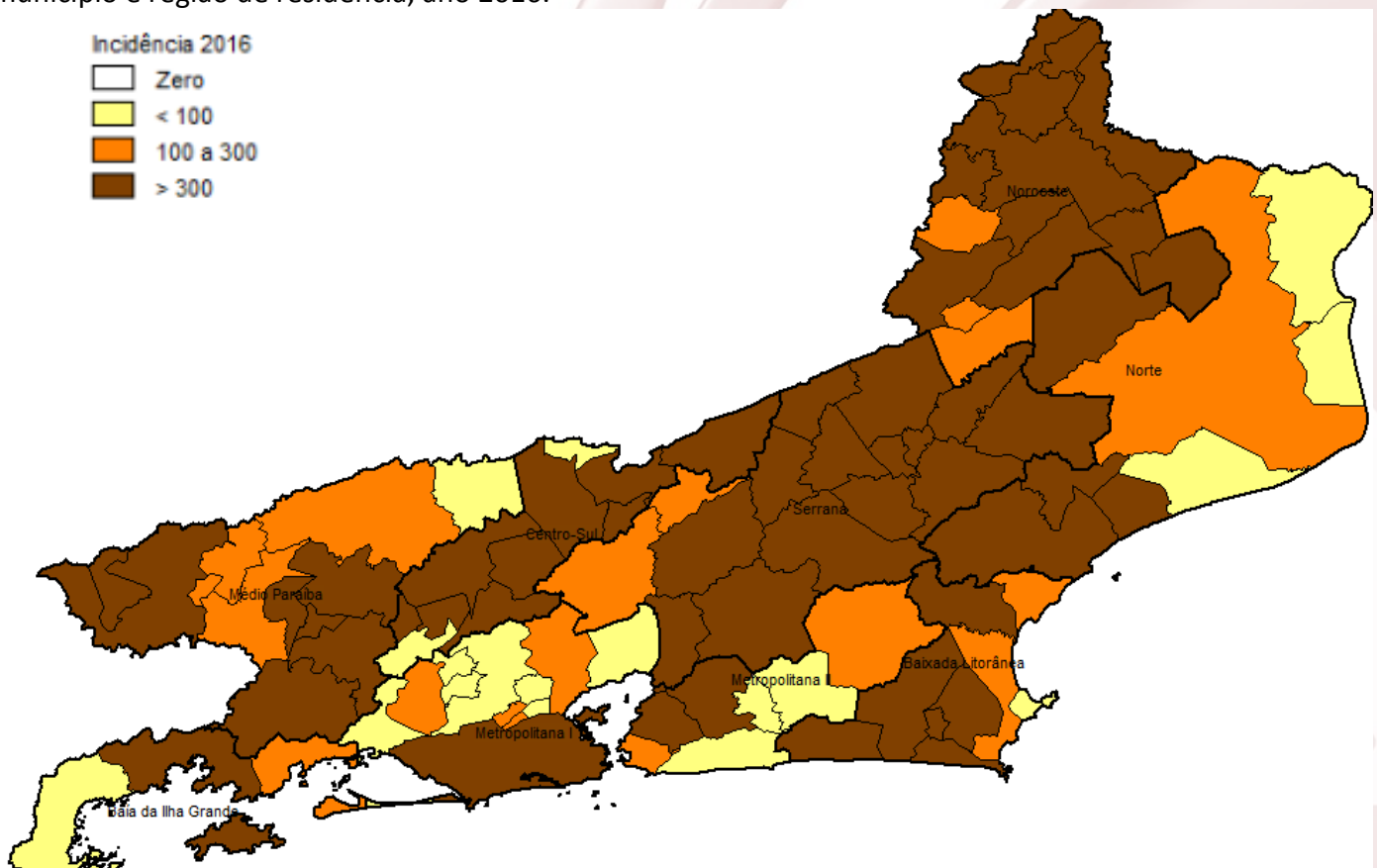
Fonte: SINANONLINE, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 9 de agosto de 2016 e sujeitos a revisão.

A **Figura 2** mostra o período de transição entre o final do ano de 2015 (a partir da 40ª SE) e início de 2016, até a 31ª SE. A queda abrupta da curva entre a 50ª e 52ª SE de 2015 pode ser atribuída ao período de recesso de fim de ano, em que se reduz a procura pelo atendimento médico e as demais atividades relacionadas.

A introdução e co-circulação de outras arboviroses no ERJ, que acarretaram alterações tanto nas ações de vigilância quanto na assistência aos pacientes, contribuíram para a mudança do cenário epidemiológico das doenças transmitidas por vetores no ERJ e, conseqüentemente, para a transformação no perfil da curva de incidência semanal dos casos notificados por **Dengue** em 2016, conforme observamos no Diagrama acima.

A seguir, no mapa de distribuição de casos de **Dengue (Figura 3)** conforme local de residência onde visualizamos que 59,8% dos municípios do ERJ estão com incidências altas ou acima de 300 casos/100 mil habitantes.

Figura 3 - Mapa do Estado do Rio de Janeiro com taxa de incidência de casos prováveis de Dengue, segundo município e região de residência, ano 2016.



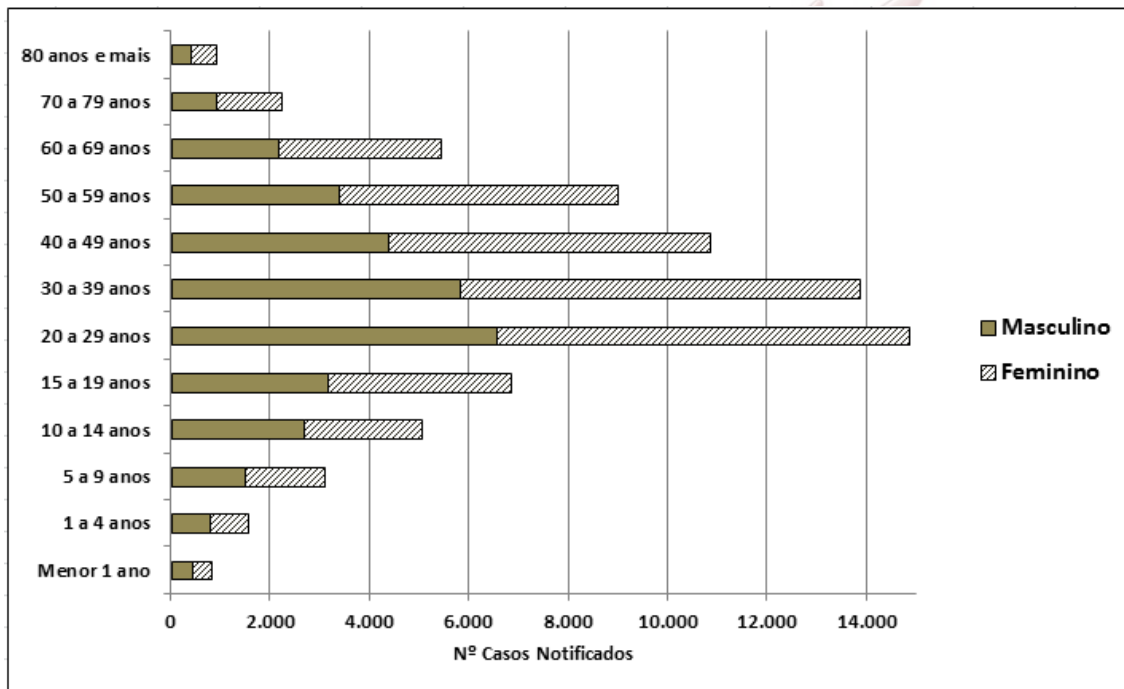
Fonte: SINANONLINE, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 9 de agosto de 2016 e sujeitos a revisão.

Reiteramos que em período de aumento na transmissão da **Dengue** as equipes de vigilância epidemiológica municipais devem intensificar seus esforços para a coleta e envio de amostras ao LACEN/RJ, tanto para realização de sorologias quanto para detecção viral (PCR), atentando para coleta em tempo oportuno, armazenamento e transporte adequados.

Aqueles municípios que já detectaram o sorotipo viral circulante, bem como já caracterizaram a presença do agravo e a situação de epidemia em seu território, com incidência acima de 300 casos/100 mil habitantes ou casos acima do limite superior esperado, devem reduzir o envio de amostras ao LACEN/RJ para confirmação do diagnóstico. Recomendando-se coleta de amostras representativas de 10% dos casos suspeitos da doença e encerramento pelo vínculo clínico-epidemiológico.

No **Gráfico 2** demonstramos a distribuição dos casos notificados por faixa etária e sexo, a maioria dos casos de **Dengue** ocorreu em mulheres (56,8%). Quanto à idade, os casos estão distribuídos por diversas faixas etárias, mostrando maior concentração em pacientes pertencentes às faixas etárias de 20 até 49 anos (53,1%).

Gráfico 2 – Casos prováveis de Dengue segundo faixa etária e sexo, Estado do Rio de Janeiro, ano 2016.



Fonte: SINANONLINE, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 9 de agosto de 2016 e sujeitos a revisão.

Na **Tabela 2**, apresentamos o número de internações de casos de **Dengue**, por faixa etária, seus percentuais, taxas de internação e risco relativo para cada faixa etária. Destacamos os extremos etários: pessoas menores de 15 anos e com 80 anos e mais, por apresentarem maiores taxas e risco relativo. Ressaltamos a necessidade de preparação pelos serviços de assistência à saúde quanto ao atendimento desta população, em específico.

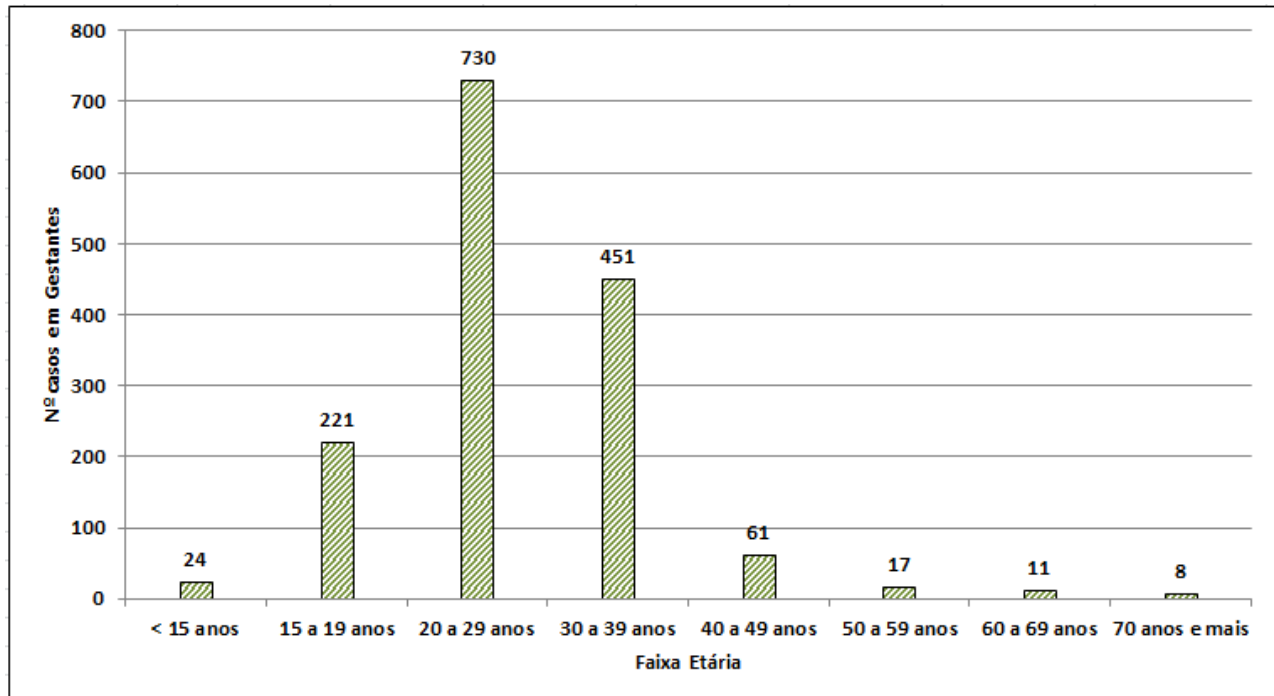
Tabela 2 - Internações por Dengue (nº, %, Taxa e Risco Relativo), segundo faixa etária, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2016.

Faixa Etária	Número	(%)	Taxa de Internação	Risco Relativo
< 15 anos	273	32,3	7,9	2,1
15 a 19 anos	57	6,7	4,4	1,2
20 a 29 anos	113	13,4	4,2	1,1
30 a 39 anos	105	12,4	4,1	1,1
40 a 49 anos	86	10,2	3,8	1,0
50 a 59 anos	70	8,3	3,8	1,0
60 a 69 anos	71	8,4	6,2	1,6
70 a 79 anos	40	4,7	6,1	1,6
80 anos e mais	31	3,7	10,0	2,6
Total	846	100,0	5,2	-

Fonte: SINANONLINE, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 9 de agosto de 2016 e sujeitos a revisão.

O **Gráfico 3** demonstra a ocorrência da **Dengue** em pacientes gestantes, que representam 2,0% dos casos notificados no ERJ, com maior concentração nas pacientes com idade entre 20 a 39 anos.

Gráfico 3 – Distribuição dos casos prováveis de Dengue em gestantes no Estado do Rio de Janeiro, segundo faixa etária, ano 2016.



Fonte: SINANONLINE, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 9 de agosto de 2016 e sujeitos a revisão.

A **Tabela 3** dispõe os dados obtidos no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) do LACEN/RJ, monitorando os exames para diagnóstico específico de **Dengue**, realizados e cadastrados no ERJ: sorologias para detecção do anticorpo IgM/G e da partícula viral NS1 e, exame de biologia molecular para detecção do sorotipo circulante ou PCR (*polimerase chain reaction*). O sorotipo DENV-1 predomina neste ano de 2016 no ERJ, até o momento.

Tabela 3- Exames Específicos para Diagnóstico de Dengue, segundo total de amostras cadastradas no GAL, com data de início de sintomas e solicitação em 2016, de residentes no Estado do Rio de Janeiro, incluindo resultados positivos, negativos e outros* (nº e %).

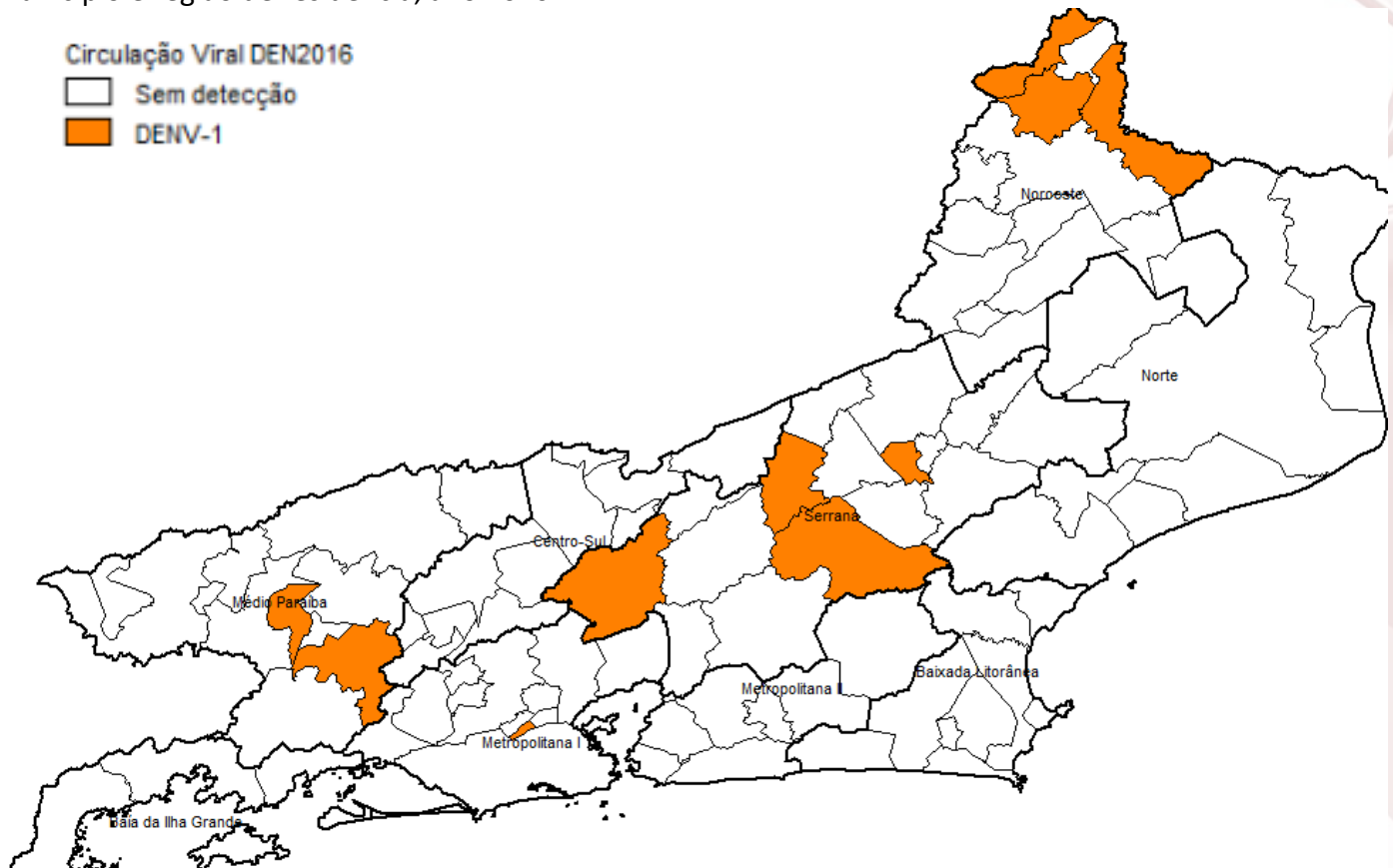
Exames Específicos para Diagnósticos de Dengue	Exames Realizados	Exames Positivos	% Pos.	Exames Negativos	% Neg.	Outros	% Outros*
Sorologia IgM	13736	2190	15,9	5167	37,6	6379	46,4
Sorologia NS1	10983	833	7,6	7162	65,2	2988	27,2
Teste Rápido	151	0	0,0	1	0,7	150	99,3
Deteção Sorotipo (PCR)	768	51	6,6	97	12,6	620	80,7

Fonte: GAL, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 9 de agosto de 2016 e sujeitos a revisão

*Outros: se enquadram exames com os campos de resultados em branco, inconclusivo e indeterminado.

Até o momento, segundo o sistema GAL, somente o sorotipo DENV-1 foi detectado no ERJ em 2016 e a distribuição dos municípios que identificaram este sorotipo é mostrada no mapa abaixo.

Figura 4 - Mapa do Estado do Rio de Janeiro com a distribuição da circulação viral Dengue, segundo município e região de residência, ano 2016.



Fonte: GAL, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 9 de agosto de 2016 e sujeitos a revisão.

O mapa reflete dados do Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), apontando para a baixa detecção viral de **Dengue**, em 2016 no ERJ e, evidenciando a parca informação sobre a distribuição do sorotipo predominante. O DENV-1 foi detectado nos Municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Cordeiro, Natividade, Nilópolis, Nova Friburgo, Petrópolis, Piraí, Porciúncula, Sumidouro e Volta Redonda.

Entretanto, ao utilizarmos o SINANONLINE como fonte de informação, além dos municípios que aparecem na Figura 4, há registro da presença do DENV-1 em Campos dos Goytacazes, Itaocara, Miguel Pereira, Niterói, Teresópolis; presença do DENV-3 em Itaperuna e presença do DENV-4 na Capital.

CHIKUNGUNYA

Em 2014, **Chikungunya** passou a ser um agravo de vigilância universal, logo, com notificação compulsória. Entretanto, naquele ano, por se tratar do início da introdução e vigilância da doença no país, tivemos apenas confirmação de 12 casos, todos importados.

No ano de 2015, confirmamos a circulação de casos autóctones no ERJ, sendo: 10 no Município do Rio de Janeiro, um em Angra dos Reis e um em Niterói.

A partir de maio de 2016, conforme recomendações do Ministério da Saúde, a vigilância da **Chikungunya** e da **Dengue** passou por alterações, com implantação da ficha de notificação/investigação única para ambos os agravos, incluindo campos adicionais (sinais clínicos, por exemplo) e utilização do sistema SINANONLINE. A partir de então, salientamos que as análises de **Chikungunya** de 2016 terão duas fontes de dados: SINANNET e SINANONLINE.

Diante da presença de novas variáveis no banco de dados de Chikungunya e Dengue, a avaliação e monitoramento de novos indicadores destes agravos passam a ser incluídos.

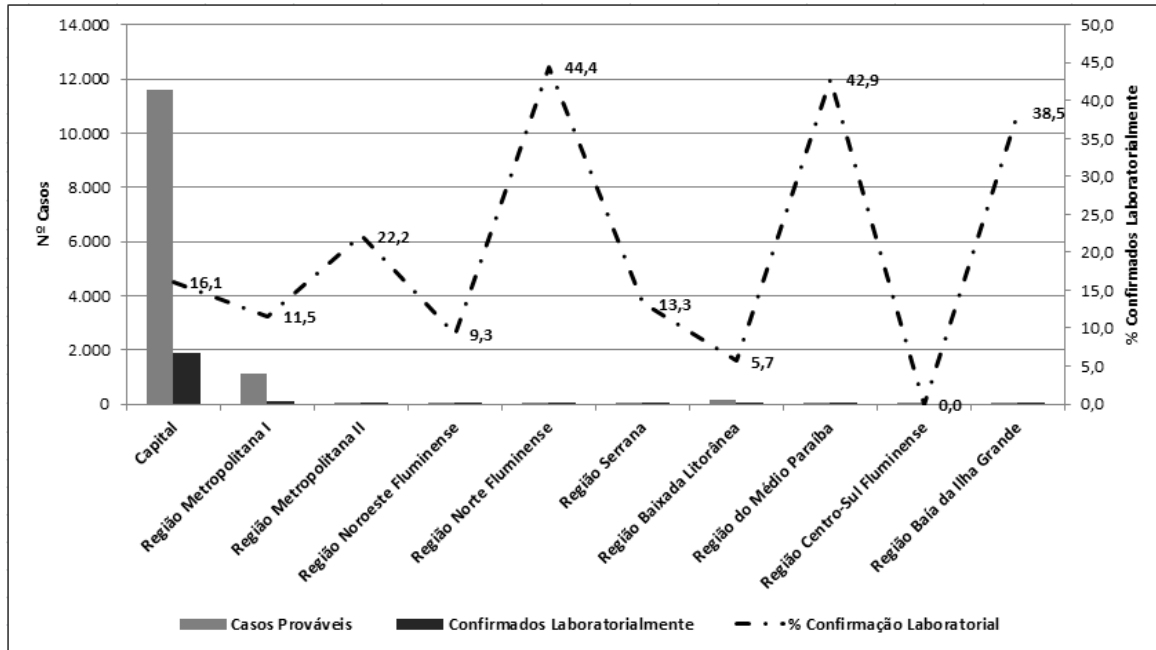
Em **2016** foram notificados 13.057 casos prováveis de **Chikungunya** no ERJ, com uma taxa de incidência de 78,9 casos/100 mil habitantes. A Capital concentra a maioria dos casos (88,9%) e a incidência mais elevada entre as demais áreas do ERJ.

Tabela 4 - Casos de Chikungunya (nº de casos notificados, percentual e taxa de incidência/100 mil hab.), por Região de Residência, Estado do Rio de Janeiro, ano 2016.

Região de Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	11.602	88,9	179,1
Metropolitana I	1.100	8,4	30,2
Metropolitana II	72	0,6	3,6
Noroeste	54	0,4	16,0
Norte	9	0,1	1,0
Serrana	15	0,1	1,6
Baixada Litorânea	176	1,3	22,9
Médio Paraíba	14	0,1	1,6
Centro Sul	2	0,0	0,6
Baía de Ilha Grande	13	0,1	4,8
Total Estado RJ	13.057	100,0	78,9

Fonte: SINANNET, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 9 de agosto de 2016 e sujeitos a revisão.

Gráfico 5 – Casos notificados de Chikungunya suspeitos e confirmados laboratorialmente (nº e %), Estado do Rio de Janeiro, ano 2016.

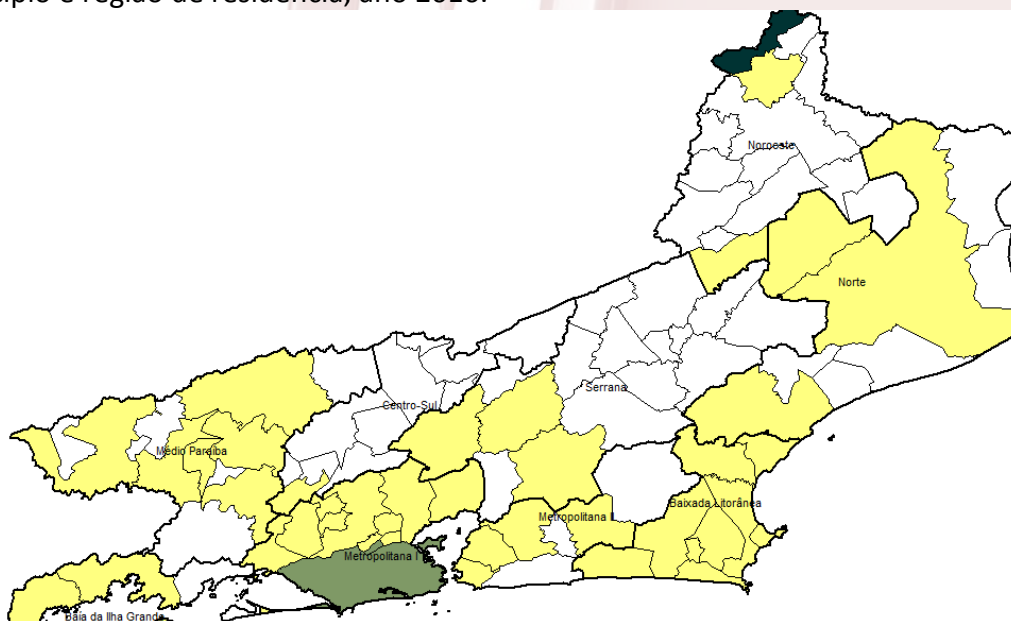


Fonte: SINANNET, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 9 de agosto de 2016 e sujeitos a revisão.

Considerando 2016 como um ano de aumento na circulação e transmissão de **Chikungunya** no ERJ, notamos entre os casos prováveis, um percentual importante de confirmação laboratorial de 15,7%. No **Gráfico 5** apresentamos esses percentuais conforme local de residência e, exceto as Regiões da Baixada Litorânea e Centro Sul, as demais Regiões do ERJ apresentam elevados percentuais de confirmação laboratorial ou próximos e acima de 10%.

Na **Figura 5** observamos apenas três municípios (Nilópolis, Rio de Janeiro e Porciúncula) do ERJ com incidência média à elevada, apontando até o presente, para um perfil epidemiológico e capacidade de dispersão distintos deste agravo, quando comparado a Dengue e Zika.

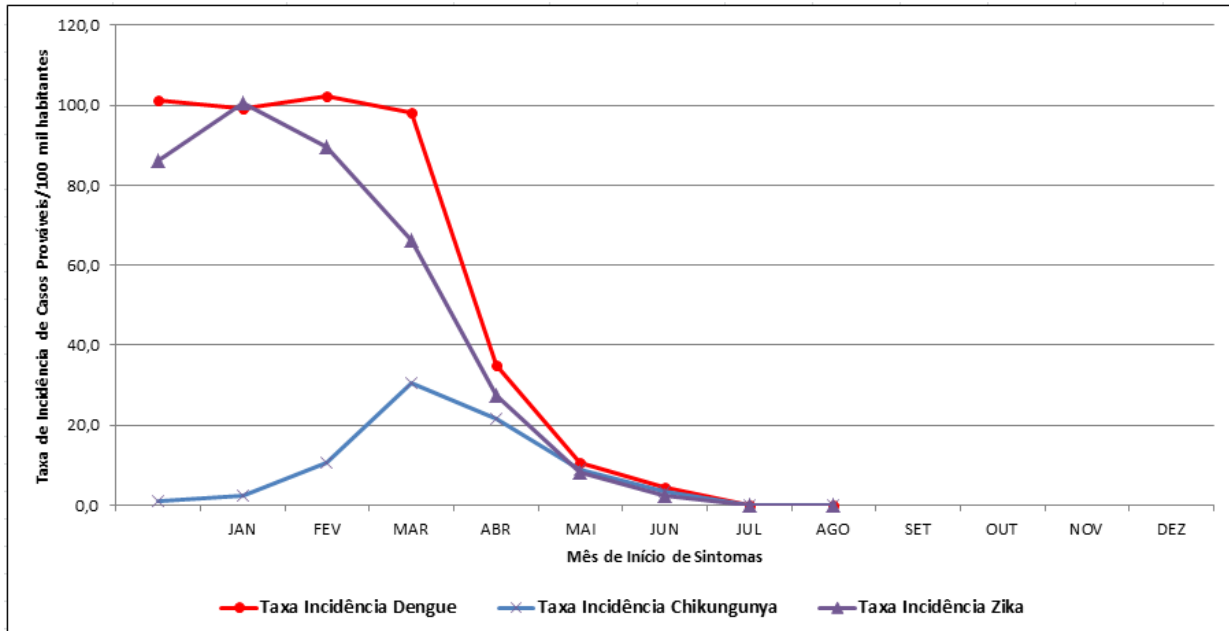
Figura 5 - Mapa do Estado do Rio de Janeiro com taxa de incidência de casos prováveis de Chikungunya, segundo município e região de residência, ano 2016.



Fonte: SINANNET, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 9 de agosto de 2016 e sujeitos a revisão.

Da mesma forma, no perfil de distribuição dos da taxa de incidência de casos prováveis de **Chikungunya**, **Dengue** e **Zika**, segundo mês de início de sintomas (**Gráfico 6**), as curvas mostram-se semelhantes entre a Dengue e Zika, porém diferenciada com a Chikungunya.

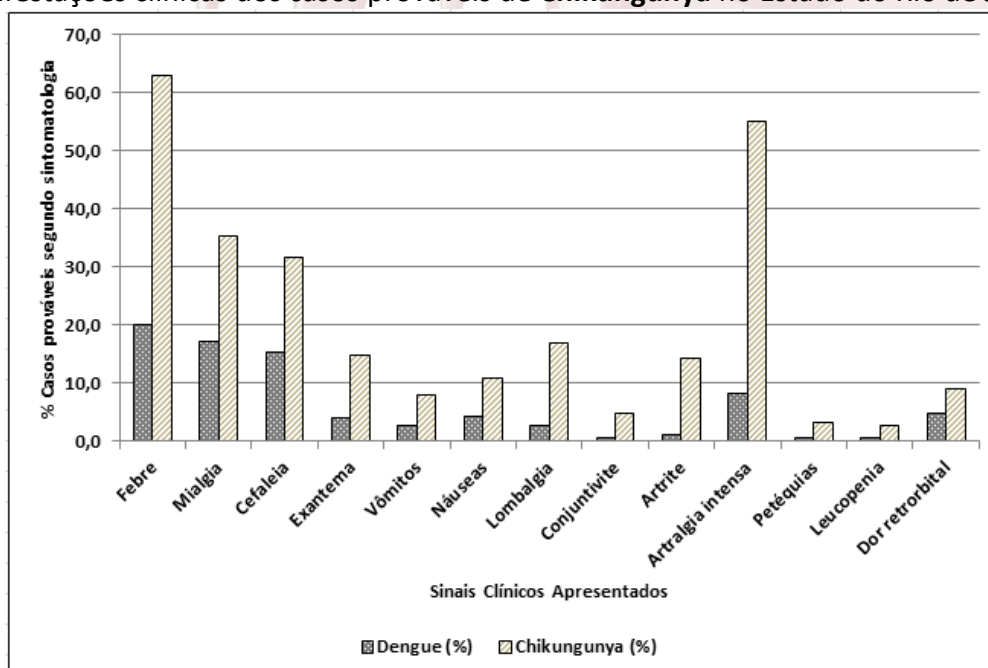
Gráfico 6 – Taxas de incidência dos casos prováveis de **Dengue**, **Zika** e **Chikungunya**, segundo mês de início de sintomas, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2016.



Fonte: SINANONLINE e SINANNET, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 9 de agosto de 2016 e sujeitos a revisão.

O Gráfico 7 mostra o perfil de manifestações clínicas registradas para os casos de **Chikungunya** e **Dengue** notificados pelo **SINANONLINE** no ERJ. **Chamamos atenção**, mais uma vez, para o fato de que estes indicadores foram **inseridos em maio deste ano**, devendo-se **manter cautela na interpretação dos mesmos**, em especial com relação a Dengue, aparecendo por enquanto com baixo percentual de febre.

Gráfico 7 – Manifestações clínicas dos casos prováveis de **Chikungunya** no Estado do Rio de Janeiro, ano 2016.



Fonte: SINANONLINE, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 9 de agosto de 2016 e sujeitos a revisão.

ZIKA

Os casos suspeitos de **Zika** passaram por modificações importantes quanto a sua vigilância, que inicialmente se deu de forma sentinela, até posterior publicação da nova Portaria do Ministério da Saúde nº 204, de fevereiro de 2016, passando para vigilância universal com notificação compulsória em todo o país. Houve, portanto, mudanças nos instrumentos e fonte de dados para avaliação, bem como das ações de vigilância do agravo.

Desta forma, utilizamos o SINANNET como fonte de dados para a análise do perfil da **Zika** em 2016 no ERJ.

Até a 31ª SE - 6 de agosto de 2016 foram notificados 62.939 casos prováveis de **Zika** no ERJ, correspondendo a uma taxa de incidência de 380,3 casos/100 mil habitantes. Na **Tabela 5** observamos que a Capital concentra grande parte dos casos (49,4%), entretanto, há elevadas incidências também nas regiões da Baía de Ilha Grande, Metropolitana II e Litorânea.

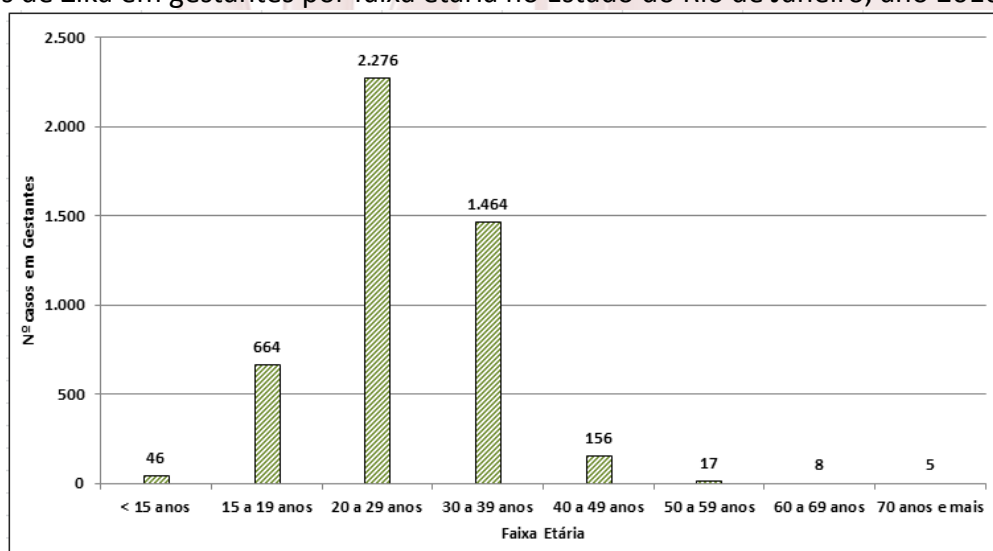
Tabela 5 - Casos de Zika (nº de casos notificados, percentual e taxa de incidência/100 mil hab.), por Região de Residência, Estado do Rio de Janeiro, ano 2016.

Região de Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	31.066	49,4	479,7
Metropolitana I	8.855	14,1	243,2
Metropolitana II	13.775	21,9	681,4
Noroeste	471	0,7	139,9
Norte	628	1,0	70,4
Serrana	888	1,4	94,8
Baixada Litorânea	3.294	5,2	428,4
Médio Paraíba	1.051	1,7	119,5
Centro Sul	517	0,8	157,7
Baía de Ilha Grande	2.394	3,8	888,2
Total Estado RJ	62.939	100,0	380,3

Fonte: SINANNET, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 9 de agosto de 2016 e sujeitos a revisão.

Os casos de **Zika** em gestantes representam 7,4% do total notificado no SINANNET e estão distribuídos por faixa etária conforme o **Gráfico 8**.

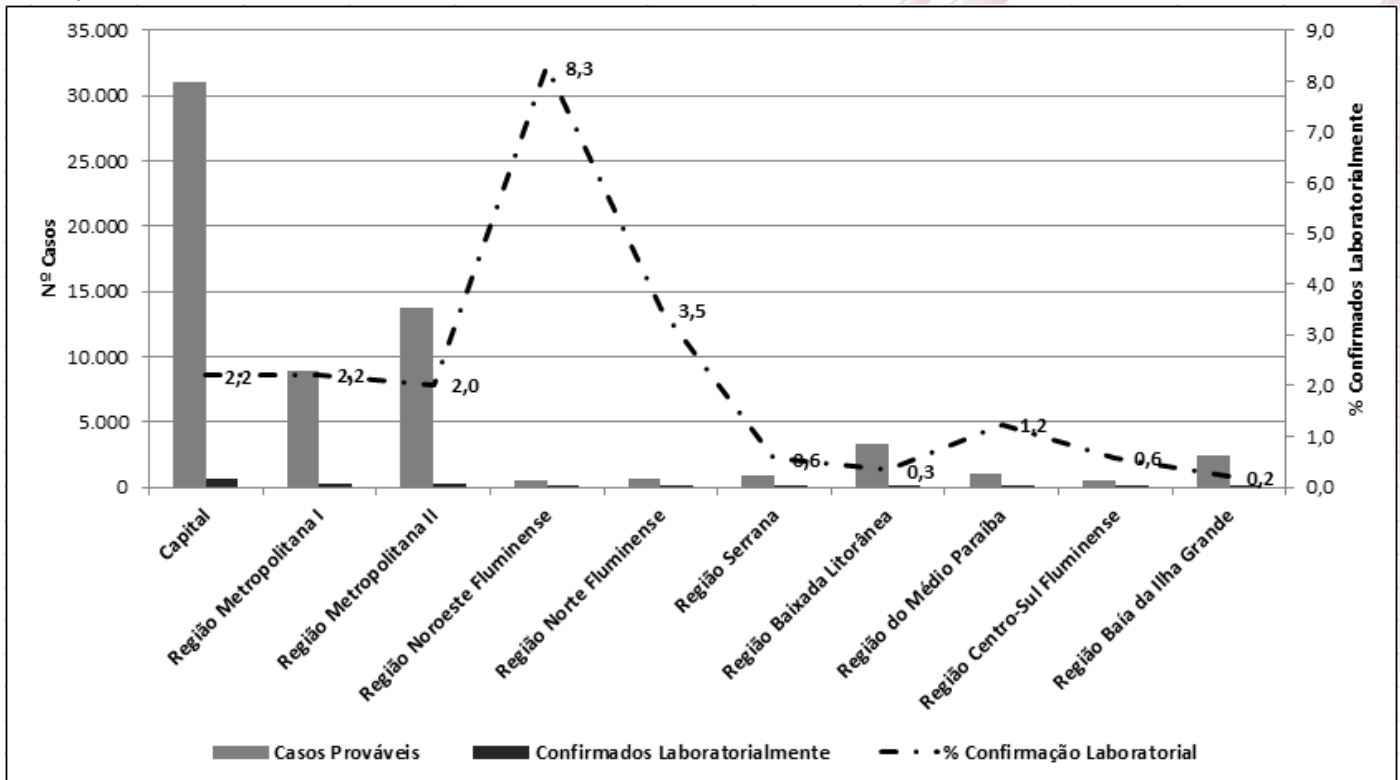
Gráfico 8 – Casos de Zika em gestantes por faixa etária no Estado do Rio de Janeiro, ano 2016.



Fonte: SINANNET, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 9 de agosto de 2016 e sujeitos a revisão.

Lembramos que em função da prioridade no uso dos *kits* de exames específicos para o diagnóstico da Zika em gestantes, o percentual esperado de confirmação laboratorial é baixo nos demais casos notificados, estando o ERJ com 2,0% de confirmação laboratorial, até o momento. O **Gráfico 9** mostra a distribuição desse percentual de confirmação laboratorial, segundo Região de residência do ERJ.

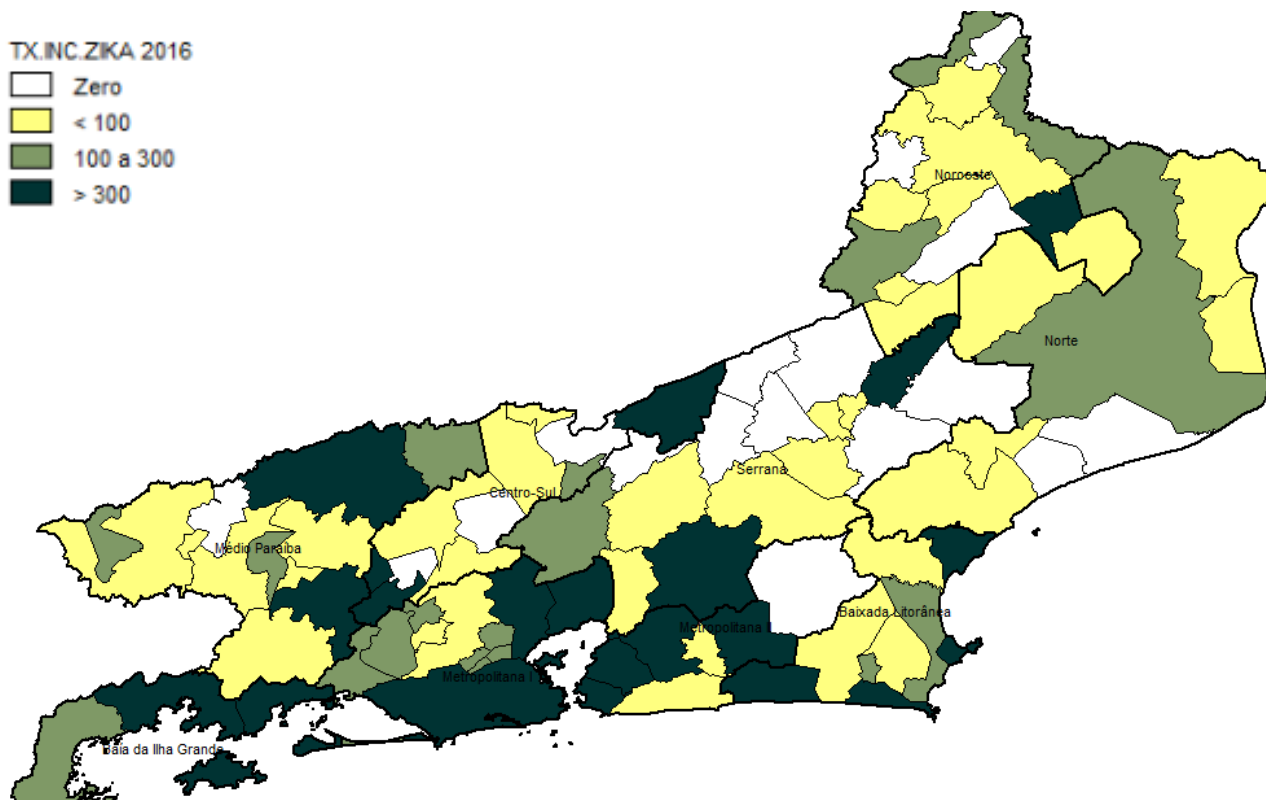
Gráfico 9 – Casos notificados de Zika suspeitos e confirmados laboratorialmente (nº e %), Estado do Rio de Janeiro, ano 2016.



Fonte: SINANNET, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 9 de agosto de 2016 e sujeitos a revisão.

A seguir mostramos o mapa (**Figura 6**) com a distribuição dos casos de **Zika** conforme incidência, onde observamos as altas taxas do agravo, que atingiu incidência média à elevada em 43,5% dos municípios do ERJ. Apesar do processo de implantação da notificação universal ainda neste ano de 2016. Por se tratar de um agravo inusitado, utilizamos os parâmetros da dengue, logo, a análise conta com limitações e está sujeita a revisões futuras.

Figura 5 - Mapa do Estado do Rio de Janeiro com taxa de incidência de casos prováveis de **Zika**, segundo município e região de residência, ano 2016



Fonte: SINANNET, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 9 de agosto de 2016 e sujeitos a revisão.

Elaborado por:

Paula Almeida / Médica Veterinária.

Carlos Henrique / Médico.

Cristina Giordano / Gerente de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses.

Para mais informações contate a Área Técnica responsável.

Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses:

Rua México, 128 Sala 414 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 2333.3878 / 2333.3881

E-mail: adtvz@saude.rj.gov.br / adtvzrj@gmail.com

Contatos: Angela Veltri, Carlos Henrique Assis, Elaine Mendonça, Gualberto Júnior, Maria Inês Pimentel, Patrícia Moza, Paula Almeida, Solange Nascimento.

Gerente: Cristina Giordano

ANEXO 1

Tabela de Variação Dengue - Variação de nº de casos prováveis e incidências, por município / região de residência, anos 2015 e 2016, Estado do Rio de Janeiro.

DENGUE 2015/2016 1ª a 31ª semana epidemiológica	Nº de Casos Prováveis		Taxa de Incidência		Variação (%)
Região/Município Residência	2015	2016	2015	2016	
Capital	14661	24.787	226,4	382,7	69,1
Metropolitana I	1051	3.869	28,9	106,3	268,1
- Belford Roxo	128	451	26,6	93,7	252,3
- Duque de Caxias	205	1.462	23,2	165,6	613,2
- Itaguaí	219	50	183,8	42,0	-77,2
- Japeri	10	74	10,0	74,1	640,0
- Magé	39	201	16,6	85,6	415,4
- Mesquita	9	244	5,3	142,9	2611,1
- Nilópolis	62	328	39,2	207,2	429,0
- Nova Iguaçu	240	689	29,7	85,3	187,1
- Queimados	13	120	9,1	83,5	823,1
- São João de Meriti	36	81	7,8	17,6	125,0
- Seropédica	90	169	108,6	203,9	87,8
Metropolitana II	1772	9.566	87,6	473,2	439,8
- Itaboraí	612	723	267,2	315,7	18,1
- Maricá	99	84	67,6	57,3	-15,2
- Niteroi	376	930	75,7	187,2	147,3
- Rio Bonito	9	39	15,6	67,7	333,3
- São Gonçalo	671	7.747	64,6	746,3	1054,5
- Silva Jardim	1	32	4,7	150,2	3100,0
- Tanguá	4	11	12,3	33,9	175,0
Noroeste	2948	7.715	875,9	2292,2	161,7
- Aperibé	4	24	36,3	217,7	500,0
- Bom Jesus do Itabapoana	337	1.663	937,0	4624,1	393,5
- Cambuci	7	54	47,2	364,0	671,4
- Cardoso Moreira	12	261	95,6	2078,4	2075,0
- Italva	41	271	281,4	1860,1	561,0
- Itaocara	12	68	52,7	298,5	466,7
- Itaperuna	1328	2.906	1341,1	2934,7	118,8
- Laje do Muriaé	89	48	1219,5	657,7	-46,1
- Miracema	287	34	1076,3	127,5	-88,2
- Natividade	271	1.060	1805,1	7060,5	291,1
- Porciúncula	10	361	55,4	1999,0	3510,0
- Santo Antônio de Pádua	483	451	1173,0	1095,2	-6,6
- São José de Ubá	49	192	680,0	2664,4	291,8
- Varre-Sai	18	322	173,0	3095,6	1688,9
Norte	3538	2.733	396,6	306,4	-22,8
- Campos dos Goytacazes	2554	952	527,7	196,7	-62,7
- Carapebus	60	73	399,8	486,4	21,7
- Conceição de Macabu	16	390	72,2	1759,7	2337,5
- Macaé	660	1.139	281,3	485,4	72,6
- Quissamã	34	11	149,8	48,5	-67,6
- São Fidélis	107	134	283,8	355,4	25,2
- São Francisco de Itabapoana	78	22	188,9	53,3	-71,8
- São João da Barra	29	12	83,9	34,7	-58,6

DENGUE 2015/2016 1ª a 31ª semana epidemiológica	Nº de Casos Prováveis		Taxa de Incidência		Variação (%)
	2015	2016	2015	2016	
Região/Município Residência	2015	2016	2015	2016	2015
Serrana	1104	10.246	117,9	1094,3	828,1
- Bom Jardim	35	286	133,2	1088,4	717,1
- Cachoeiras de Macacu	8	420	14,2	746,1	5150,0
- Cantagalo	4	1.365	20,2	6908,2	34025,0
- Carmo	3	721	16,5	3961,5	23933,3
- Cordeiro	5	2.068	23,7	9818,2	41260,0
- Duas Barras	0	83	0,0	746,3	#
- Guapimirim	30	232	53,1	410,5	673,3
- Macuco	14	157	259,4	2908,5	1021,4
- Nova Friburgo	85	3.038	46,0	1644,1	3474,1
- Petrópolis	212	786	71,1	263,6	270,8
- Santa Maria Madalena	1	91	9,8	890,0	9000,0
- São José do Vale do Rio Preto	676	31	3232,0	148,2	-95,4
- São Sebastião do Alto	0	157	0,0	1734,0	#
- Sumidouro	2	235	13,2	1553,5	11650,0
- Teresópolis	27	540	15,6	312,0	1900,0
- Trajano de Morais	2	36	19,3	347,8	1700,0
Baixada Litorânea	2459	4.386	319,8	570,4	78,4
- Araruama	158	917	128,6	746,3	480,4
- Armação de Búzios	42	10	135,2	32,2	-76,2
- Arraial do Cabo	26	588	89,4	2020,8	2161,5
- Cabo Frio	161	241	77,2	115,6	49,7
- Casimiro de Abreu	60	218	148,9	540,9	263,3
- Iguaba Grande	9	165	34,7	637,0	1733,3
- Rio das Ostras	757	391	573,6	296,3	-48,3
- São Pedro da Aldeia	24	810	24,8	835,7	3275,0
- Saquarema	1222	1.046	1483,7	1270,0	-14,4
Médio Paraíba	20113	7.140	2287,7	812,1	-64,5
- Barra do Pirai	1237	642	1277,0	662,8	-48,1
- Barra Mansa	1101	438	612,0	243,4	-60,2
- Itatiaia	1609	513	5320,8	1696,4	-68,1
- Pinheiral	186	136	778,7	569,3	-26,9
- Pirai	736	739	2643,9	2654,6	0,4
- Porto Real	1951	26	10681,0	142,3	-98,7
- Quatis	723	35	5338,6	258,4	-95,2
- Resende	8235	665	6576,7	531,1	-91,9
- Rio Claro	109	72	611,5	403,9	-33,9
- Rio das Flores	10	7	112,5	78,7	-30,0
- Valença	208	185	282,1	250,9	-11,1
- Volta Redonda	4008	3.682	1524,1	1400,2	-8,1
Centro Sul	1800	3.109	549,1	948,5	72,7
- Areal	336	538	2807,0	4494,6	60,1
- Comendador Levy Gasparian	1	7	12,1	84,8	600,0
- Engenheiro Paulo de Frontin	65	103	477,0	755,9	58,5
- Mendes	493	163	2723,9	900,6	-66,9
- Miguel Pereira	1	83	4,0	334,1	8200,0
- Paracambi	9	11	18,2	22,2	22,2
- Paraíba do Sul	63	589	148,7	1390,6	834,9
- Paty do Alferes	11	343	41,0	1279,0	3018,2
- Sapucaia	25	308	142,0	1749,4	1132,0
- Três Rios	37	412	46,7	519,8	1013,5
- Vassouras	759	552	2142,1	1557,9	-27,3

DENGUE 2015/2016 1ª a 31ª semana epidemiológica	Nº de Casos Prováveis		Taxa de Incidência		Variação (%)
	2015	2016	2015	2016	
Região/Município Residência					
Baia da Ilha Grande	8616	1.118	3196,6	414,8	-87,0
- Angra dos Reis	8067	1.009	4284,7	535,9	-87,5
- Mangaratiba	158	92	387,5	225,6	-41,8
- Paraty	391	17	966,0	42,0	-95,7
Total Estado RJ	58062	74.669	350,8	451,2	28,6

Fonte: População IBGE estimativa TCU, SINANONLINE, GDTVZ/SES-RJ; dados atualizados em 9 de agosto de 2016 e sujeitos a revisão.

* Taxa de Incidência de casos prováveis por 100 mil habitantes.

Não foi possível estabelecer comparação entre os anos.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Volume Único. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS Nº 204, de 7 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências.

BRASIL, site www.saude.gov.br, acesso em 9 de agosto de 2016. Normas e Manuais para Vigilância e Assistência de Chikungunya e Zika no Brasil.